



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 905 - 13 de Fevereiro de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

VINDE AMOR ARDENTE!

Este mês de Fevereiro de 1998 começa liturgicamente com o Domingo IV do chamado Tempo Comum, e quase acaba, no dia 25, com a Quarta-Feira de Cinzas. Num ano dedicado ao Espírito Santo, parece-nos inspirador o capítulo 13 da primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios, que a Igreja leu na Eucaristia do referido Domingo IV, logo em 1 de Fevereiro. Alguns dizem, com razão, que é um texto sublime. Nele, o Apóstolo, incomodado com a estreiteza de espírito com que os coríntios estavam a fazer uso dos dons que de Deus recebiam, deixa que o Espírito de Deus tome conta da sua língua, e distende-se numa longa excursão acerca do verdadeiro amor, que supera todas as qualidades, por mais elevadas que pareçam. "Vou mostrar-vos um caminho de perfeição, escreve Paulo, que ultrapassa tudo". (1 Cor 12, 31).

Tudo o quê? Tudo o que é importante para qualquer um de nós, para o seu bem-estar, para o seu prestígio, para a sua segurança. Tudo o que nos foi dado mais especialmente por Deus para o bem da comunidade eclesial, como o dom de falar, de aconselhar, de apaziguar, de reunir, de exortar e talvez mesmo, se alguém pode ter esse dom, de adivinhar. Nenhum desses dons, diz Paulo, é um dom supremo. Mas mais, nem sequer a outros dons, já muito virados para o bem dos outros, se pode chamar, sem mais, o dom supremo, o dom que ultrapassa tudo. Por exemplo, o dom da plenitude da fé (quem diria!), ou o dom da generosidade que levasse alguém, mesmo muito rico, a distribuir todos os seus bens pelos pobres, e mais ainda, o dom de "entregar o meu corpo para ser queimado"(!), nada disto é um bem supremo.

Qual é o bem supremo? A caridade. Mas então, dar os bens aos pobres não será caridade? Ensinar aos ignorantes as verdades da fé não é uma acção de caridade?

Temos de admitir que a distância linguística entre S. Paulo, que escrevia em grego, e nós, que falamos dois mil anos depois uma língua muito diferente, é suficiente para provocar graves dificuldades de compreensão. Que quererá ele dizer com a palavra caridade? Já se entende melhor que, conforme ele também ensina no mesmo texto, das três virtudes teológicas, fé, esperança e caridade, as duas primeiras se destinem a acabar, enquanto só a caridade tem valor para durar sempre, até na eternidade. Mas o que é então a caridade?

Embora pudéssemos atinar melhor com a resposta, se nos contentássemos com uma consulta ao Catecismo da Igreja Católica, deixemos que a razão discorra um pouco, em esforço de quem gosta de descobrir segredos. Se a maior de todas as virtudes é a caridade, deve ser porque ela vem a ser de todas a mais necessária para aguentar qualquer pessoa na existência natural e sobrenatural, que Deus lhe concedeu. É deslumbrante pensar o "amor" imenso que se espalha por todo o universo. Que vêm a ser o azougue, a atracção, o íman, a cola e todas as forças que unem as coisas entre si, senão já uma participação no amor que une as três pessoas da Santíssima Trindade? Como é impressionante a lei da gravitação universal, segundo a qual a matéria sempre atrai a matéria! Não é evidente, por esta lei, que, sendo a criação composta de tantos seres, nenhum deles pode existir sem estar ligado a uma série de outros? E se Deus quis isto para os seres inanimados, não o quererá também para os seres humanos, que são quem mais pode perceber que assim mesmo é que tem de ser? Se compararmos o universo inteiro, incluindo mesmo nele os anjos do Céu, pode alguma vez perceber-se que ele atinja a sua perfeição sem que todos os elementos componentes se unam, se amem, pela ordem que requer a sua natureza? E quem não percebe que esta bela "máquina", que já agora funciona apesar de tantas avarias, poderá atingir um dia uma plenitude de perfeição, quando não houver mais atritos entre os seus elementos mais responsáveis, que são os homens?

Talvez nos tenhamos deixado conduzir pela fantasia, como S. Paulo. Mas gostávamos de saber por que razão é que a perfeição final de todas as coisas é o amor que se chama caridade, quer dizer, um amor tão gracioso e gratuito como o amor de Deus, um amor que só o próprio Deus pode fazer crescer em nós.

Segundo especulações muito difíceis e morosas da Teologia, o Espírito Santo é das três pessoas de Deus aquela que melhor se definiria pelo amor. Claro que também o Filho, como o Pai, são, em si mesmos, amor e raiz de todo o amor. Mas o Espírito Santo, procedendo da relação conjunta do Pai e do Filho que se amam, recebe mais apropriadamente o nome de amor ou caridade. Como se lhe competisse mais a Ele fazer nascer e crescer em nós, até à plenitude do Céu, esta força suprema da criação e do próprio Deus. Razão para invocarmos o Espírito Santo, particularmente no tempo da Quaresma que se aproxima, e que é o tempo destinado a arumar todas as coisas na alma, pelo amor. Vinde, Espírito Santo, vinde amor ardente!

P. LUCIANO GUERRA

DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA A QUARESMA DE 1998

A FALTA DO NECESSÁRIO HUMILHA

Preparando-se para o Grande Jubileu do Ano 2000, a Igreja contempla, este ano, o mistério do Espírito Santo. Por Ele, se deixa guiar «ao deserto», para com Jesus experimentar a fragilidade da criatura, mas também a proximidade de Deus que salva. O profeta Oseias escreve: «É assim que a vou seduzir, conduzi-la-ei ao deserto para lhe falar ao coração». A Quaresma é, por conseguinte, um caminho de conversão no Espírito Santo, a fim de encontrar Deus na nossa vida. De facto, o deserto é lugar de aridez e de morte, sinónimo de solidão, mas também de dependência de Deus, de recolhimento e do essencial. Para o cristão, a experiência do deserto significa sentir, na própria carne, a sua pouquidão no confronto de Deus e tornar-se assim mais sensível à presença dos irmãos pobres.

Este ano, desejo propor à reflexão de todos os fiéis as palavras tomadas idealmente do Evangelho de Mateus: «Vinde, benditos de meu Pai, porque era pobre, marginalizado, e Me acolhestes!».

A pobreza possui diversos significados. O mais imediato é a carência de meios materiais suficientes. Esta pobreza, que para muitos dos nossos irmãos chega aos confins da miséria, constitui um escândalo. Assume múltiplas

formas e traz consigo os mais variados fenómenos de sofrimento: a carência do sustento necessário e dos cuidados médicos indispensáveis; a falta de uma casa onde habitar ou demasiado acañhada, com conseqüentes situações de promiscuidade; a marginalização da sociedade, no caso dos mais débeis, e dos ciclos da produção para os desempregados; a solidão do que não tem ninguém com quem contar; a condição de fugitivo da própria pátria e de quem sofre a guerra ou as suas feridas; a desproporção nas retribuições salariais; a ausência de uma família com as graves conseqüências, como droga e violência, que daí derivam. A falta do necessário para viver humilha o homem: é um drama perante o qual a consciência de quem tem a possibilidade de intervir não pode ficar indiferente.

Existe ainda outra pobreza, igualmente grave: consiste na falta, não de meios materiais, mas de alimento espiritual, de resposta às questões essenciais, de esperança para a própria existência. Esta pobreza que toca o espírito provoca sofrimentos gravíssimos. Estão diante dos nossos olhos as conseqüências frequentemente trágicas de vidas vazias de sentido. Semelhante forma de miséria manifesta-se sobretudo nos ambientes onde o homem vive mergulhado no bem-estar, sa-

ciado materialmente mas espiritualmente privado de orientação. Confirma-se assim a palavra do Senhor, no deserto: «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus». No íntimo do seu coração, ele procura um sentido, pede amor.

A esta pobreza responde-se com o anúncio, testemunhado nos factos, do Evangelho que salva, que ilumina as trevas do sofrimento, porque comunica o amor e a misericórdia de Deus. Em última análise, é a fome de Deus que devora o homem: sem o conforto que d'Ele vem, o ser humano fica abandonado a si mesmo, carente porque privado da fonte de uma vida autêntica.

Desde sempre, a Igreja combate todas as formas de pobreza, porque é Mãe e se preocupa por que cada homem possa viver plenamente a sua dignidade de filho de Deus. O tempo da Quaresma é especialmente indicado para lembrar aos membros da Igreja este seu compromisso a favor dos irmãos.

Exorto cada cristão, neste tempo quaresmal, a traduzir a sua conversão pessoal por um sinal concreto de amor a quem vive na necessidade, reconhecendo nele o rosto de Cristo que lhe repete, quase num tu a tu: «Era pobre, estava marginalizado... e tu Me acolheste».

NTRA. SRA. DEL ROSARIO DE FÁTIMA IMAGEN PEREGRINA DEL MUNDO DESDE 1947. Visita Nuestro País en su 4ta. Misión Mariana Nacional.

7 de Enero de 1998 al 24 de Enero del 2000



AÑO	PERIODO	PARÓQUIA
1998	7 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios
	14 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios
1999	7 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios
	14 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios
2000	7 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios
	14 de Enero	Paróquia de San Juan de los Rios

María Santísima "Madre de la Nueva Evangelización" prepara el Tercer Milenio de la Fe en Cristo, nuestro único Mediador.

VIAGENS DAS IMAGENS DA VIRGEM PEREGRINA EM 1998

Conforme anunciámos na edição anterior da Voz da Fátima, a Primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima partiu para a Argentina, para uma peregrinação de mais de 30 mil quilómetros, visitando 40 dioceses daquele país e ainda a diocese de Montevideo, no Uruguai. Podemos ver ao lado o cartaz dessa grandiosa romagem.

Para além desta peregrinação, estão programadas outras, com as restantes imagens da Virgem Peregrina de Fátima, neste ano de 1998, embora alguns pedidos estejam ainda por confirmar.

Segunda Imagem — Paróquia de S. Jorge — La Coruña — Espanha (15 a 29 de Março); Paróquias do Concelho de Óbidos (mês de Abril); Vigaria de Mafra (Maio e Junho); Paróquia de N.ª S.ª de Fátima — Joanesburgo — África do Sul (Outubro a Dezembro).

Terceira Imagem — Paróquia de S. João de Areias — Viseu (Maio e Junho).

Quarta Imagem — Várias dioceses de Itália (14 de Abril a 21 de Junho).

Quinta Imagem — Arquidiocese de Newark — E.U.A. (até 20 de Março); Capelanía dos Africanos do Patriarcado (Maio e Junho)

A GRAÇA ACTUAL NA MENSAGEM DE FÁTIMA

"A graça actual, propriamente dita, é um auxílio sobrenatural e passageiro com que Deus ilustra o entendimento e ajuda a vontade a realizar actos sobrenaturais" (Tanquerrey).

Consiste, pois, numa iluminação sobrenatural na inteligência e uma moção ou toque divino sobre a vontade. Como dizia o nosso Padre Manuel Bernardes (1644-1710), é luz para a inteligência e calor (amor) para a vontade.

Como no número anterior deste jornal já nos ocupámos da graça santificante ou habitual, façamos agora algumas considerações sobre a graça actual, tão manifesta na Mensagem de Fátima.

Relatando os efeitos operados na sua alma por ocasião da primeira comunhão, comenta a vidente Lúcia:

"Logo que poisou em meus lábios a Hóstia Divina, senti uma serenidade e uma paz inalterável; senti que me invadia uma atmosfera tão sobrenatural, que a presença do nosso bom Deus se tornava tão sensível como se O visse e ouvisse, com os sentidos corporais".

Esta serenidade e paz, esta atmosfera sobrenatural são certamente toques divinos. O mesmo se veri-

ca, e com maior intensidade nas três Aparições do Anjo.

Quanto à primeira, reflecte Lúcia: "A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa que quase não nos dávamos conta da própria existência... A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar".

Outro tanto se verificou na Terceira Aparição: "A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava".

Aqui aparecem as principais características da graça. É uma actuação sobrenatural intensa que incide, não nos sentidos corporais ou na imaginação, mas no íntimo da alma.

A graça é uma luz esclarecedora como a experimentaram os Pastorinhos na segunda aparição angélica:

"Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus; como nos amava e queria ser amado; o valor do sacrifício, e como ele Lhe era agradável; como, por atenção a Ele, convertia os pecadores".

Estes esclarecimentos confirmam as particularidades da graça: luz a fazer compreender melhor o amor de

Deus e o valor da virtude e do verdadeiro bem.

A propósito desta e de outras manifestações, observa Lúcia que seu primo Francisco não recebeu iguais luzes: "Ele (Francisco) parecia não ter recebido a compreensão (graça iluminante) do que as palavras significavam".

Na primeira Aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de Maio, foram os Pastorinhos esclarecidos sobre a natureza da graça santificante, como ficou exposto no número anterior deste jornal.

A seguir à segunda Aparição, perguntava o Francisco: "Para que estava Nossa Senhora com um coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus?"

Essa luz era a graça ou conjunto de graças com que Deus, por meio de Maria, queria inundar o mundo.

A quem puser em prática a devoção reparadora dos cinco Primeiros Sábados, Nossa Senhora promete "todas as graças (actuais) necessárias para a salvação", isto é, a graça eficaz, requisito indispensável da salvação.

Na visão da Santíssima Trindade, a 13 de Junho de 1929, aparecem "sob o braço esquerdo (da cruz) umas letras grandes como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar e que formavam estas palavras GRAÇA e MISERICÓRDIA".

Para obtermos a bem-aventurança, Deus concede-nos a sua luz e vida; mas, para mantermos tão excelente dom e o desenvolvermos e expandirmos, dá-nos os auxílios da graça actual.

P. Fernando Leite



25 ANOS DO ACOLHIMENTO

Actividades para este ano:

RETIRO DE ACOLHEDORES — Inicialmente previsto para Fevereiro, foi adiado para depois do Verão.

CINCO PRIMEIROS SÁBADOS — O programa da celebração dos cinco primeiros sábados, pedidos por Nossa Senhora para reparar os pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, tem início no dia 7 de Março. Começa às 11 horas e termina pelas 16. A inscrição para o almoço (820\$00) deve ser feita até 28 de Fevereiro.

CURSO PARA NOVOS ACOLHEDORES — De 5 a 8 de Abril (férias da Páscoa). Destina-se a jovens, com amor a Nossa Senhora e espírito de serviço, que desejem vir, como voluntários, durante 15 dias do Verão, colaborar no acolhimento aos peregrinos. Os acolhedores «antigos» que tencionam vir no Verão deste ano, uma quinzena, também se podem inscrever. O pedido deve ser enviado para: Secção de Informações - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX.

NOTA - a todos os acolhedores que passaram pelo acolhimento agradecemos que nos enviem fotografias dos turnos passados no Santuário, tendo em vista a exposição programada para a festa do dia 1 de Agosto.

PROGRAMA DAS ESCOLAS

Tendo começado em 1987 com as escolas primárias, tem sido, pouco a pouco, pedido também para as escolas do 2º e 3º ciclo. Mas são os grupos das crianças mais pequenas que vibram mais com este programa.

Alguns professores preparam com muito carinho os seus alunos para o «encontro com Nossa Senhora». Trazem flores, orações, e cânticos singelos e comoventes. Publicamos os seguintes:

Vimos de Braga para Te saudar e juntos contigo a Jesus amar.

(escola de Braga)

Alunos, professores juntos em oração pedem paz pr'o mundo e muita união

Queremos pedir também a cantar uma feliz viagem até Gondomar

(escola de Gondomar)

Vimos para Te ver nossa Mãe, nossa Rainha trouxemos para oferecer a nossa alma branquinha

Refrão: Recebe a minha oração aceita o meu coração

Ó Senhora do Rosário Senhora da terra e do céu no meu caderno diário escrevi o nome Teu

Refrão: Recebe a minha oração aceita o meu coração

(escola de Veiros)

Vem, Espírito Santo! Vem!

É à volta deste refrão que irá ser desenvolvida toda a temática das celebrações da Peregrinação das Crianças, em 10 de Junho de 1998.

Este tema, porquê? O Santo Padre propõe que nos dediquemos, este ano, ao Espírito Santo. Os Bispos de Portugal, na sua Carta Pastoral, também propõem o tema «Ano do Espírito, Ano da Missão». Este é também o tema geral do Santuário para 1998. Por isso, vamos também viver com as nossas crianças o tema que nos é proposto.

Podemos colocar a pergunta: quem é para nós o Espírito Santo? Quem é o Espírito Santo para as nossas crianças? É nosso desejo, com este tema, levar as crianças a um maior conhecimento do Espírito Santo e ao sentido da Missão. Ser missionário, dar a mão, abrir-se ao outro, sob a acção do Espírito Santo, é fruto da Sua fecundidade em nós.

A comissão tem reunido e começou já a trabalhar este tema em ordem à celebração e ao hino que, depois de musicado, será a seu tem-

po enviado às paróquias, assim como os outros cânticos, programa geral, e outras orientações que acharmos oportunas.

Até lá, comecemos todos a preparar a peregrinação. E que o Espírito Santo inunde e enove os nossos corações, para que com as nossas crianças façamos desta peregrinação uma prece, um hino de louvor que fique para sempre a cantar em cada um de nós.

A Comissão da Peregrinação das Crianças

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1998
Nº 209



Olá, amigos!

Ainda há pouco foi Natal. O novo ano de 1998 tem apenas mês e meio de vida. E nós já sentimos que o Inverno se vai afastando e que a Primavera se vai aproximando. Sinal disso, é que já se vêem aqui e além rebentinhos novos e arbustos em flor.

Bem, se olharmos para nós, para os que nos rodeiam, para a nossa vida diária de trabalho, convívio, recreio e, descanso, seremos capazes de descobrir, também aí, alguns rebentinhos novos e arbustos em flor? Ora, dêem uma olhadela. Porque pode acontecer que, o tempo que tudo muda, não mude nada no nosso coração: veio o Natal e foi-se e dele não ficou nem um sinal em nós. Veio o ano novo, lá vai "crescendo" e em nós nada cresce! — Pode acontecer isto na nossa vida, não pode? — Pode acontecer. Mas, para que não aconteça, vou dizer-vos um dos segredos que Jesus nos deixou:

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para estar convosco para sempre, o Espírito Santo... que vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.

(Cf. Jo 14, 15-17. 26).



Este segredo, é preciso guardá-lo muito bem no nosso coração... para que não o esqueçamos nunca! É Jesus que nos diz que é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, que nos foi dado pelo Pai a pedido de Jesus, que faz mudar o nosso coração e que faz com que a nossa vida tenha sempre sinais de Natal e de Primavera, que o mesmo é dizer, de vida nova. E sabem? Este ano de 1998 é um ano todo consagrado ao Espírito Santo. Para quê — Para que todos nós, os cristãos, nos lembremos mais que o Espírito Santo está em nós, vivamos mais com Ele, contemos mais com a Sua presença e a Sua acção; e colaboremos com Ele para que Ele faça em nós o que Deus quer. Porque o que Deus quer fazer em nós, é também sempre o melhor, mesmo que nós não o compreendamos logo. E olhem: Maria, a Mãe de Jesus, foi aquela que melhor do que ninguém compreendeu e viveu estas coisas. Então temos que aprender com Ela. A mãe é sempre aquela que sabe melhor ensinar os filhos, não é? E quem não aprende com a nossa Mãe do Céu? Olhem os Pastorinhos de Fátima, que bem aprenderam e guardaram no coração e depois souberam comunicar a outros, tudo o que a Mãe de Jesus lhes tinha ensinado na Cova da Iria, de cima daquela carrasqueira? Aquela Senhora, mais brilhante do que o Sol, falou de coisas que só podia ser o Espírito Santo que lhas ditou. E foi, concerteza, porque o Espírito do Senhor vivia nele e foi Deus quem a mandou cá, lembrar aos Seus filhos, por onde é o caminho do Céu...

Então temos que pedir a esta boa Mãe que nos ensine a viver com o Espírito Santo como Ela viveu e, afinal, ensinou aos Pastorinhos de Fátima. E, assim, quase quase a saltar para o III Milénio da era cristã (que acontece daqui a dois anos...), nós não iremos só. Irá connosco, a "empurrar-nos" com a Sua luz, a Sua força e o Seu ensinamento, o Espírito do Senhor que está em Jesus, em Nossa Senhora e em todos aqueles que com Jesus e Nossa Senhora se querem parecer.

Vamos pensando nestas coisas e... fazendo algum esforço para as pormos em prática, de acordo? Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

NOTA PASTORAL DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA SOBRE O ANO MISSIONÁRIO CENTRO DAS CELEBRAÇÕES DO ANO MISSIONÁRIO SERÁ EM FÁTIMA

1. Na Carta Pastoral sobre o Espírito Santo, Senhor que dá a Vida, dissemos que o ano de 1998 — por ser aquele que é consagrado à Pessoa do Paráclito no tríduo preparatório do Grande Jubileu do Ano 2000 — é naturalmente um Ano Missionário.

Foi a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo que deu origem à actividade missionária da Igreja. São Lucas resume nas seguintes palavras esse acontecimento extraordinário: "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em diversas línguas, conforme o Espírito os impelia que falassem". Os ouvintes "peregrinos que tinham vindo a Jerusalém para a festa tradicional judaica — ao ouvirem as palavras de Pedro, acabaram por perguntar: "Que devemos fazer?" E converteram-se cerca de três mil pessoas, que se "agregaram" ao pequeno grupo saído do Cenáculo" (cf. Actos 2, 4-41).

Ao longo de vinte séculos esse acontecimento decisivo do Pentecostes tem vindo a repetir-se, estendendo-se a todos os continentes. Portugal pode dar graças a Deus por ter sido chamado, na época das descobertas, para anunciar o Evangelho em vários pontos do globo. Mas há muita gente, em todo ele, a quem não chegou ainda a Boa Nova de Jesus Cristo. Daí o apelo constante da Igreja, apelo

que ela repete, de maneira insistente, agora pela boca de João Paulo II: "Que cada um de vós se torne hoje testemunha audaz do Evangelho de Jesus Cristo, indo ao encontro de tantas vidas famintas de Deus".

2. Cremos que é chegado o momento de todos os cristãos de Portugal darem uma resposta generosa ao apelo que o Santo Padre faz a "cada um" de nós. Queremos, pois, que o ano de 1998 seja, para todos, Ano do Espírito, Ano da Missão.

Não faltaram, entre nós, em séculos passados, missionários que levassem a outros povos e a outros continentes o anúncio evangélico, destacando-se, entre eles, S. João de Brito, no Oriente, e o Padre António Vieira, no Brasil. Se é importante evocar aqui a memória de missionários que partiram deste pequeno país — até para que o seu exemplo nos estimule — não podemos deter-nos em tempos que já não são os nossos. Como tivemos oportunidade de escrever a propósito do V centenário das Descobertas, importa que "as comemorações de um passado histórico desenvolvam nas nossas comunidades o espírito de missão", além de que a primeira das prioridades pastorais da Igreja em Portugal é edificar comunidades vivas de fé, de amor e de dinamismo missionário.

3. O Ano do Espírito convidamos-nos, conseqüentemente, a rejuvenescer a vida interna da Igreja e a projectá-la para um forte dinamismo de anúncio aos povos que ainda não conhecem Jesus Cristo. «As Igrejas particulares e as instituições de vida consagrada dão sinais de vitalidade quando se esquecem de si mesmas, até da escassez de recursos humanos, para obedecerem ao mandato do Senhor: "Ide pelo Mundo Inteiro"» (Mt 28, 6).

No âmbito nacional, o centro das celebrações do Ano Missionário será em Fátima. Conforme está previsto na programação do Santuário, da Páscoa até Outubro de 1998, todos os peregrinos que ali forem terão oportunidade de descobrir o apelo evangélico à conversão e à alegria de proclamar ao mundo inteiro a Boa Nova de Jesus. São do Papa João Paulo II as seguintes palavras: "Da Cova da Lria parece desprender-se uma luz consoladora, cheia de esperança, que diz respeito aos factos que caracterizam o fim do segundo milénio... Será pois necessário despertar e alimentar em todas as comunidades uma viva consciência missionária".

4. O espírito do Ano Missionário impregnará, por certo, todas as actividades eclesiais deste ano de 1998. As dioceses e paróquias

prossegirão o esforço de revitalizar o espírito evangelizador e missionário de todos os cristãos. Neste campo têm uma especial missão os Institutos Missionários, hoje ainda "absolutamente necessários não apenas para a actividade missionária ad gentes, como é sua tradição, mas também para a animação missionária, tanto nas Igrejas de antiga tradição cristã, como nas mais jovens". Que tal animação, especialmente neste ano, seja um meio eficaz para renovar a Igreja e a tornar mais sensível e solidária com os anseios e esperanças, angústias e sofrimentos que atingem as mulheres e os homens do nosso tempo.

Indicamos, para isso, algumas perspectivas de acção:

- Edificar comunidades vivas de fé, de amor e de dinamismo missionário, que ajudem a construir a Igreja que desejamos.
- Aprofundar o espírito de oração com preocupações universais.
- Valorizar a ascese de vida em solidariedade com os mais pobres.
- Sensibilizar as comunidades eclesiais, no sentido de despertarem vocações missionárias e de voluntariarem ao serviço do desenvolvimento.
- Criar uma consciência viva de solidariedade e cooperação com as Igrejas mais carenciadas.

f) Difundir informação missionária que mostre a riqueza das jovens Igrejas do terceiro mundo, ajude a descobrir os valores das diferentes culturas e contribua para desenvolver o espírito de paz e compreensão entre os povos.

g) Coroar o Ano Missionário, em Outubro, mês especialmente dedicado às Missões, com um intenso programa de catequese, celebrações e cooperação, tendo em atenção os elementos recomendados pela Igreja como suporte de toda a actividade missionária: oração, sacrifício, esmola e vocações.

Esperamos que este Ano dê novo dinamismo às Obras Missionárias Pontifícias, nomeadamente à União Missionária (sacerdotes, religiosos e religiosas) e à Infância Missionária (ou Santa Infância) e promova um forte incentivo vocacional e missionário nas dioceses, paróquias e outras instituições eclesiais, especialmente nas famílias, associações e grupos apostólicos.

Que por intercessão da Senhora de Fátima e de Santa Teresa do Menino Jesus, Padroeira das Missões, o Ano Missionário constitua um novo impulso sob a acção do Espírito Santo, para que possamos dar uma resposta concreta ao apelo do Papa: Portugal, convoco-te para a Missão.

A nossa época tem particular necessidade de oração

Transcrevemos os nºs 25 e 26 da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para este ano de 1998, segundo do tríduo preparatório do Grande Jubileu, dedicado de modo particular ao Espírito Santo.

25. "O sopro da vida divina, o Espírito Santo, exprime-se e faz-se ouvir, na sua forma mais simples e comum, através da oração... Onde quer que se reze, aí está presente o Espírito Santo, sopro vital da oração... É a presença e a acção do Espírito Santo que 'insufla' a oração no coração humano" (DVI 65).

Isto nas mais diversas situações, ora favoráveis, ora contrárias à vida espiritual. Neste caso, podemos até ver na oração a expressão mais alta do "clamar dos pobres". A oração continua a ser a voz de todos aqueles que aparentemente não têm voz; e nela ressoa, sem cessar, o "forte clamor e

lágrimas" atribuído a Cristo pela Carta aos Hebreus (Heb 5, 7).

"Pai dos pobres", o Espírito "vem em auxílio da nossa fraqueza". Não só nos impele a rezar, mas também nos guia a partir de dentro, suprimindo a nossa incapacidade, e confere à nossa oração uma dimensão divina: "Intercede pelos santos em conformidade com Deus" (Rom 8, 27).

26. **A nossa época tem particular necessidade de oração.** Atordoados pelo barulho da vida moderna, assolados pela necessidade de fazer mil e uma coisas urgentes, descuidamos a oração, o silêncio. Mais do que falta de tempo, não será antes uma questão de hierarquia de valores, um problema de fé?

Convém, de facto, entender correctamente a fé como encontro vivo com a pessoa de Jesus Cristo. Paulo recebe a fé quando o Senhor ressuscitado, no caminho de

Damasco, o "agarra", o alcança, e essa experiência marca a tal ponto a sua maneira de ser e agir, que o Apóstolo já não tem outro desejo senão o de partilhar a morte e a ressurreição do Senhor. Essa relação implica diálogo, "trato de amizade", oração. A sua ausência pode significar que não existe uma fé viva (Cf Fil 3, 8-12).

Decerto vai crescendo o número de pessoas que dão à oração o primeiro lugar e nela procuram a renovação da vida espiritual. Números fiéis foram ajudados a considerar o Espírito Santo como aquele que desperta nos corações uma profunda aspiração à santidade.

Não deixa, porém, de ser verdade que a oração atravessa uma crise grave. Ainda não perdeu actualidade a verificação de Paulo VI: "Hoje, até os bons, até as pessoas consagradas a Deus, oram menos do que no passado" (Paulo VI, Audiência Geral, 23-III-1969).

Dia Mundial da Paz — *Da justiça de cada um nasce a paz para todos* —, pensamos que há muitas casas sem gente, mas também há muita gente ao relento, sem abrigo, à procura de casa. Pelo Natal, pelo ano novo, nós andamos apressados, quase loucamente, a comprar coisas, porventura inúteis. É bom dar. É bom receber. Mas é melhor dar-se, entregar-se. Uma oferta com um lacinho bonito pode ser vaidade. Um sorriso, a amizade, a mão, o tempo, sem pressa, saber ouvir, pode ser melhor.

A mensagem aqui em Fátima condensa, compendia todo o Evangelho. Andais distraídos, afa-

digados com coisas só materiais. Converti-vos, colocai os óculos voltados para dentro, para vos descobrires. Revesti-vos de luz, porque a penumbra gera o equívoco, e a negrura ou o escuro geram a mentira, a falsidade, o fingimento, a hipocrisia, o erro, o pecado. A verdade quer luz, e Cristo declarou-se a luz do mundo. E a Mãe de Cristo, e nossa Mãe, revestida de luz, mais brilhante que o Sol, veio a este lugarito desconhecido da Cova da Lria, pedir a conversão, para iluminarmos os passos, para aquecermos o coração, para que as nossas acções sejam bons frutos do Espírito Santo".

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS De 13 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1948

No período assinalado, a Primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ainda estava em terras da Bélgica, onde havia de permanecer até quase ao fim do mês de Fevereiro de 1948. Em todo o lado, continuava a ser recebida com entusiasmo e sobretudo com um grande empenhamento no cumprimento da mensagem de Fátima.

Reservando para próximas crónicas a sequência dessa peregrinação, referiremos brevemente a colaboração dos leitores da "Voz da Fátima" relativamente às diversas viagens da Virgem Peregrina, nas suas diversas imagens e épocas. Já agradecemos, por carta, a essas pessoas, mas é sempre bom dar aqui notícia, para estimular outros leitores a fazerem o mesmo.

Em Novembro e Dezembro do ano passado, recebemos da sr^a D. Lúcia Gomes de Sousa, de Tangil, Monção, elementos muito valiosos sobre a viagem da Virgem Peregrina Primeira no Rio de Janeiro, Brasil, em 1953, entre os quais uma estampa da Virgem Peregrina, assinada por todos os membros da comissão que a acompanhou de Portugal, e fotografias do coche para a condução da Imagem, expressamente construído pelo sr. Luís Martins Cardoso, português de Gondomar, "nessa altura, talvez o mais conceituado fabricante de móveis de arte no Rio de Janeiro". Tive o grande prazer de admirar esse artístico coche na catedral do Rio de Janeiro, quando acompanhei a Virgem Peregrina ao Brasil, em Agosto de 1991.

Em Novembro, visitei a cartuxa de "Santa Maria Scala Coeli", nos arredores de Évora. O rev. Prior falou-nos da grande devoção dos cartuxos que ali vivem a Nossa Senhora de Fátima e à Sua mensagem, bem comprovada na profusão da sua imagem na igreja interior, no grande claustro e nas celas de cada monge, e na leitura atenta que todos fazem da "Voz da Fátima". Tivemos a agradável surpresa de saber que vive naquela cartuxa um sacerdote idoso, antigo jesuíta, que foi membro da comissão de acompanhamento da Virgem Peregrina de Nossa

Senhora de Fátima, na célebre "Peregrinação das Maravilhas", na Itália, no ano de 1959. Ficou tão impressionado com a mensagem de Fátima, espiritualidade dos videntes, Jacinta e Francisco, e com o fervor das multidões que aclamaram Nossa Senhora, que resolveu fazer-se cartuxo e refugiou-se numa cartuxa italiana, onde a Virgem Peregrina o foi visitar, antes de regressar a Portugal! Depois, quis vir para Évora, para estar o mais perto possível de Fátima. O rev. Prior levou tão longe a sua gentileza que permitiu que o sr. Bispo de Leiria-Fátima, o Padre Clemente Dotti, italiano, e eu próprio perturbássemos, por momentos, o silêncio e a oração do monje, visitando o sua cela. Recebeu-nos com tanta alegria e falou-nos tão bem de Nossa Senhora de Fátima, que muito agradecemos esta dádiva. À saída da cela, entregou-nos um formoso texto sobre a oração do Anjo de Fátima, na sua terceira aparição, que esperamos vir a publicar na "Voz da Fátima".

Também o rev. Prior nos falou do entusiasmo com que foi recebida a Imagem Peregrina, quando passou por Burgos, na Espanha, há 50 anos.

Recebemos, há dias, um interessante relato do sr. Manuel Alves de Azevedo, de Barrimau, freguesia de Calendário, concelho de Famalicão e diocese de Braga, acerca da passagem de uma imagem peregrina, em Agosto de 1951, por aquele lugar. Apesar de muitos pedidos dos moradores, não estava prevista a paragem da Imagem ali, onde havia uma passagem de nível, mas já sem cancelas. Mas, precisamente na passagem, a imagem caiu no carro, resultando um leve "ferimento" na peanha, que obrigou a uma breve paragem de meia hora, no estabelecimento da sr^a Adelaide. Conta o autor de um livro sobre a peregrinação dessa imagem na diocese de Braga: "A dona da farmácia improvisada exclama agradecida: "Ó Nossa Senhora! Eu que tanto trabalhei para que parasse aqui um bocadinho e, vái-se a ver, até entrou na minha casa...".

L. Cristino

O escuro gera a mentira A verdade quer luz

A Eucaristia da peregrinação do dia 13 de Janeiro passado foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim. A celebrar estiveram Sua Eminência o Senhor Núncio Apostólico em Portugal, D. Edoardo Rovida, o Bispo Auxiliar de Haarlem, o Ordinário do Vicariato Castrense da Holanda, D. Joseph Maria Punt, e uma dezena de sacerdotes. Participaram cerca de 1.600 fiéis.

Transcrevemos algumas frases da homília do Sr. D. Serafim. "Neste primeiro dia 13 do ano, consagrado ao Espírito Santo e à Missão, tendo ainda nos ouvidos o eco, mas sobretudo a chama no nosso coração, do tema do XXXI

Movimento da Mensagem de Fátima

"Deixai vir a Mim as criancinhas"

Continuamos a receber notícias da Adoração das crianças a Jesus escondido — comb lhe chamava o Francisco, vidente do Anjo e de Nossa Senhora.

Padroeira é Nossa Senhora da Paz. As crianças participaram admiravelmente; os seus olhinhos fixos na Hóstia consagrada, manifestavam a simplicidade e ternura de



"Achamos que esta iniciativa é actual e importante para as nossas crianças e povo de Deus. Assim, as crianças dos 12 aos 14 anos, vão iniciar esta adoração nos 10 Centros de Culto, da paróquia de Maceira-Lis, diocese de Leiria-Fátima. Resolvemos começar na povoação do Vale Salgueiro, cuja

corações inocentes. Não manifestaram cansaço, mas alegria entusiasmante."

Digo, feliz o momento do início desta actividade na paróquia. Vamos continuar.

O Pároco
P. Júlio Vieira

O ESPÍRITO E NOSSA SENHORA

Os actos dos Apóstolos colocam Nossa Senhora no cenáculo em oração, com a comunidade primitiva, aguardando o Pentecostes: "E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus" (Act 1, 14). A Senhora, a Virgem orante estava presente, reunindo à sua volta a comunidade primitiva, aguardando o grande momento da vinda do Paráclito. E o Espírito desceu, cinquenta dias depois da Páscoa e dez dias depois da Ascensão: "Viram, então, aparecer umas línguas à maneira de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem" (Act 2, 3-4).

A presença da Senhora no Cenáculo, no início da Igreja é o último relato que a Escritura nos dá da sua vida, o último dado biográfico. "Ela ficou em oração" com a Igreja, Ela ficou em comunhão com o Espírito que continua a ser a "alma da Igreja", Aquele que a ilumina, fortalece, guia, santifica, Aquele que age através dos sacramentos, que no coração dos crentes é mestre interior. Ao longo dos séculos Maria continua sendo presença orante na Igreja, suplicando conosco o Espírito, fazendo que haja renovado Pentecostes. Com Ela, em oração, vamos passar o ano de 1998, suplicando a incessante e renovada acção do Espírito, em nós, na Igreja e no mundo.

sejos, num progresso contínuo numa vida espiritual mais profunda. Sabedoria divina vai-nos dando o gosto das coisas de Deus e vai-nos fazendo crescer na vida interior até à união mística mais profunda e radical.

Como "Espírito de Verdade" conduz à Verdade total e ajuda-nos a saborear a Palavra de Deus, a perceber "por dentro" o sentido da Escritura Sagrada, a comer o Pão da Palavra. Nesta medida, quanto mais trabalhados pelo Espírito, mais poderemos rezar a Palavra e esta, porque é a Palavra da Vida e da Verdade, nos irá libertando. Como "Espírito Santificador" vai-nos mudando, convertendo, purificando, vai-nos fazendo morrer ao homem velho e revestir-nos do "homem novo". Este lento processo de santificação é acção do Espírito, que gerou o Santo por excelência, no seio virginal de Maria Santíssima.

Como "Alma da Igreja" é o Espírito que age nos sacramentos, nas acções litúrgicas, na evangelização, na expansão da fé, no crescimento e na vitalidade do Corpo Místico, na coesão e na unidade desse mesmo Corpo. Por isso podemos afirmar que sem Espírito Santo não há Igreja. Só Ele que lhe deu início no dia de Pentecostes, lhe vai dando vida, santidade, crescimento, unidade.

de Maria, foi acção fecundante e vivificante do Paráclito.

Doravante entre Maria e o Espírito Santo há uma união mística espousal donde resulta o nascimento de Jesus, o Filho de Deus e o Filho de Maria. Mas esta união mística vai perdurar durante toda a vida da Senhora pois a presença do Espírito Santo e a sua união com Ele, como em matrimónio místico, vai continuando a ser obra do amor. A cheia de graça vive possuída do amor divino e em união mística com Ele.

É neste sentido que vem a propósito citar uma bellissima passagem do Papa Paulo VI, na Marialis Cultus (n.º 26) que diz assim: "Ao Espírito Santo, por conseguinte, atribuíam a fé, a esperança e a caridade que animaram o coração da Virgem Santíssima, a força que encorajou a sua adesão à vontade de Deus e o vigor que a apoiou na sua "compaixão" aos pés da Cruz". As virtudes teológicas, a fortaleza de Maria, a coragem, o ânimo nos momentos mais difíceis, a capacidade de dizer sempre sim a Deus foram n'ela acção do Espírito Divino.

E o mesmo texto do Papa continua dizendo: "Notaram também no cântico profético de Maria (cf. Lc 1, 46-55) um particular influxo do mesmo Espírito que tinha falado pela boca dos profetas. Ao considerarem enfim, a presença da Mãe de Jesus no Cenáculo, onde o Espírito desceu sobre a Igreja nascente, enriqueceram com novos desenvolvimentos o tema Maria-Igreja". Passo a passo, dimensão a dimensão, tudo em Maria é acção do Espírito, Ela é obra magnífica, a obra prima por excelência da acção do Espírito Santo.

O Papa Paulo VI termina este seu texto com estas maravilhosas considerações: "Mas, sobretudo, recorreram à intercessão da Virgem Santíssima para obter do Espírito a capacidade de gerarem Cristo nas suas próprias almas como o atesta S. Ildelfonso numa oração que surpreende pela doutrina e pelo vigor suplicante: "Rogo-Te, sim, rogo-te Virgem Santa, que eu obtenha Jesus daquele Espírito, do qual Tu mesma geraste Jesus! Que a minha alma receba Jesus por esse Espírito, por quem a Tua carne concebeu Jesus. Que eu ame Jesus naquele mesmo Espírito, no qual o adoras Tu como Senhor e o contemplos como Filho".

P. Dário Pedrosa, S. J.

RETIROS PARA DOENTES EM 1998

Fevereiro

05-08, 5ª feira (Reserv.); 10-13, 3ª feira (Reserv.); 16-19, 2ª feira (Reserv.).

Março

02-05, 2ª feira (Porto) 100; 10-13, 3ª feira (Porto) 100; 19-22, 5ª feira (Porto) 100; 26-29, 5ª feira (Leiria) 100.

Abril

16-19, 5ª feira (Setúbal) 100; 20-23, 2ª feira (Porto) 100; 27-30, 2ª feira (Vila Real) 50 + (Miranda do Douro) 50.

Maio

05-08, 3ª feira (Beja) 50 + (Braga) 50; 10-13, domingo (Funchal) 50; 18-21, 2ª feira (Algarve) 100; 26-29, 3ª feira (Bragança) 100; 30-3/7, 3ª feira (Portalegre) 100.

Junho

01-04, 2ª feira (Setúbal) 100; 10-13, 4ª feira (Évora) 85; 18-21, 5ª feira (Aveiro) 50 + (Braga) 50; 25-28, 5ª feira (Bragança) 100; 30-3/7, 3ª feira (Portalegre) 100.

Julho

06-09, 2ª feira (Porto) 100; 10-13, 6ª feira (Angra do Heroísmo) 50; 23-26, 5ª feira (Viseu) 100.

Agosto

03-06, 2ª feira (Lamego) 100; 10-13, 2ª feira (raparigas); 14-17, 6ª feira (rapazes); 18-21, 3ª feira (Coimbra) 100; 27-30, 5ª feira (Portalegre) 50 + (Lisboa) 50; 31-3/9, 2ª feira (Leiria) 100.

Setembro

10-13, 5ª feira (Faial - Angra) 50 + 35; 15-18, 3ª feira (Beja) 50 + (Algarve) 50; 22-25, 3ª feira (Lisboa) 100; 28-1/10, 2ª feira (Santarém) 50 + (Beja) 50.

Outubro

10-13, sábado (São Miguel) 50 + 20; 20-23, 3ª feira (Viseu) 50; 27-30, 3ª feira (Vila Real) 50 + (Leiria) 50.

Novembro

05-08, 5ª feira (Porto) 100; 10-13, 3ª feira (Évora) 100.

NOTA: Os doentes e deficientes físicos que desejarem fazer retiro, dirijam-se ao responsável do Movimento da Mensagem de Fátima da sua paróquia ou, na falta deste, ao Secretariado Diocesano do mesmo Movimento.

QUEM DEVE FAZER RETIRO?

Todos, por princípio, deviam ter a possibilidade de fazer Retiro, pelo menos uma vez por ano. Todos deviam ter a possibilidade de saírem da agitação, dos afazeres e da pressa e pararem para ouvir o Deus que fala. Pararem para ouvir o Deus que chama... pararem para ouvir Deus dizendo: "Estou à tua porta e bato..."

Quem deve fazer Retiro de Deficientes Físicos e Doentes:

- Deficientes físicos, mas com mente sã: cegos, surdos, mudos, coxos, paraplégicos, hemiplégicos, etc;
- Doentes que sejam mesmo doentes, mas com mente sã;
- Doentes que mostrem desejo de fazer Retiro;
- Doentes que façam apostolado junto de outros doentes;
- Os Feridos da Vida.

Quem não deve fazer Retiro de Doentes:

- Doentes Mentais que nada aproveitam e perturbam o bom funcionamento do Retiro;
- Pessoas com grandes problemas psicológicos, não estando em condições de cumprir horários e fazer silêncio;
- Pessoas que, pela sua idade, já têm o cérebro muito esclerótico e nada conseguem captar.

Hoje, com as possibilidades que temos de uma casa maior e só para Retiros, já não se aceita que uma pessoa que esteja dentro do conceito de candidatos para Retiros, o não possa fazer.

As inscrições podem ser feitas em mais do que uma data, em grupos de 100, 50 ou menos. Para os grupos de 100 pessoas, podem inscrever-se um máximo de 7 casais, a não ser que, expressamente, digam que podem ficar separados, durante o retiro.

O(A) Responsável Diocesano(a)

É necessário que o Responsável Diocesano esteja presente, pelo menos, a um Retiro da sua Diocese. Só assim se aperceberá da diversidade de situações a que é necessário atender, não só em relação aos Doentes como a cada um dos membros da Equipa de Serviço.

O que se diz para o Responsável Diocesano diz-se para os Responsáveis Paroquiais.

É necessário ter-se bem presente que o Retiro para ser eficaz deve começar no dia em que se regressa a casa. E isto exige que o Doente ou Deficiente Físico não fique esquecido durante todo o ano, mas deve ser acompanhado regularmente, conforme o programa que terá que ser feito pela Equipa Diocesana com os Responsáveis Locais.

NOTA: Não é preciso trazer batas brancas. Estas serão fornecidas, durante o Retiro, pelo Serviço de Doentes.

Dra. Filomena Barata

O Espírito como fonte de Vida

Para nos apercebermos melhor da ligação profunda entre Maria e o Espírito Santo, será bem dizer algo da acção da Terceira Pessoa da Trindade na vida cristã. O Espírito Santo é o grande agente na vida pessoal de cada um de nós e na vida da Igreja. Sem Espírito não há santidade, não há Igreja, não há oração, não há sacramentos, não há vida.

Como "mestre interior" é Ele que reza em nós e nos ensina a rezar, que é sabedoria do alto que nos inspira e ilumina, que conduz interiormente os nossos pensamentos e de-

A Esposa do Espírito

Tudo o que dissemos acima se realizou dum modo iminente, admirável, misticamente profundo em Nossa Senhora. Foi o Espírito que a ungiu e consagrou, que a concebeu cheia de graça e de santidade, que a adornou de toda a virtude, de todo bem, de todos os dons.

O Arcanjo Gabriel disse a Maria no momento da Anunciação: "o Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso mesmo é que o Santo que vai nascer há-de chamar-se Filho de Deus" (Lc 1, 35). Palavras-chaves para nos abeirarmos do mistério da Encarnação do Verbo do Pai no seio da Virgem Maria. Ela é, de verdade, a Esposa castíssima do Espírito, pois não conheceu homem. Foi o Espírito na acção santificadora e mística mais profunda e criadora, que gerou na Senhora o Verbo do Pai. A Encarnação, que exigiu o sim

Este, o Guião para Adoração Eucarística das crianças de Portugal. Se alguém o quiser deve dirigir-se aos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e, na falta destes, ao Secretariado Nacional Santuário de Fátima 2496 Fátima Codex



Guião para Adoração Eucarística das crianças

AOS RESPONSÁVEIS PAROQUIAIS

Brevemente vão ser enviados pelos Secretariados Diocesanos do Movimento, dois impressos para preencherem até 30 de Março do ano em curso. Um com os nomes dos associados com jornal e outro com os associados sem jornal.

Vamos organizar e actualizar o ficheiro a nível nacional. Para tanto pedimos encarecidamente a generosidade de fazerem tudo o que estiver ao vosso alcance, no prazo indicado e com letra bem legível. Desejamos colocar junto de Nossa Senhora no seu Santuário de Fátima, o nome dos seus Mensageiros.

QUOTAS DOS ASSOCIADOS

Várias pessoas nos têm perguntado se as quotas aumentaram. Esclarecemos que neste ano de 1998, não. Embora as despesas tenham aumentado, cerca de quatro mil contos por ano, devido à percentagem do "Porte Pago" que nos impuseram, a quota é a mesma, ou seja, com jornal 360\$00 e 180\$00 sem jornal. Informamos mais uma vez de que os 400\$00 que o jornal indica, se refe-

rem aos assinantes que não são associados do MMF. Do dinheiro que cada associado dá, 60% são para o Secretariado Nacional para pagamento do jornal à Tipografia, à Administração e outras despesas; 40% ficam nos Secretariados Diocesanos para as despesas do Movimento na diocese. As quotas devem ser pagas aos Secretariados Diocesanos e não ao Nacional.

Se porventura alguns associados, para além da sua quota, quiserem dar alguma oferta para ajuda do "Porte Pago", pedimos o favor de a enviar para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima - Santuário - 2496 FÁTIMA CODEX, o que desde já muito agradecemos.

Nota: A quotas dos associados que vivem no estrangeiro passam para 500\$00 devido às despesas do correio.